

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA FORMAÇÃO DO
COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR: UM ESTUDO DE CASO COM UM
JOVEM EMPREENDEDOR BRASILEIRO**

THE INFLUENCE OF ENTREPRENEURIAL EDUCATION ON THE
DEVELOPMENT OF ENTREPRENEURIAL BEHAVIOR: A CASE STUDY OF A
YOUNG BRAZILIAN ENTREPRENEUR

LA INFLUENCIA DE LA EDUCACIÓN EMPREENDEDORA EN LA FORMACIÓN
DEL COMPORTAMIENTO EMPREENDEDOR: UN ESTUDIO DE CASO CON UN
JOVEN EMPREENDEDOR BRASILEÑO

Eva Patricia Oliveira Moreno

Orientador: Pof. Dr Rogério Galvão de Carvalho

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a influência da educação empreendedora na formação do comportamento empreendedor, por meio de um estudo de caso com um jovem empreendedor brasileiro. A pesquisa discute como a educação, formal e informal, contribui para o desenvolvimento de competências, atitudes e valores que impulsionam o empreendedorismo contemporâneo. A metodologia utilizada foi qualitativa e exploratória, fundamentada em entrevista estruturada aplicada a um empreendedor que iniciou sua trajetória ainda na juventude, buscando identificar os principais fatores que motivaram sua decisão de empreender e como o aprendizado adquirido em diferentes contextos influenciou suas práticas. A análise dos resultados demonstra que a curiosidade, o aprendizado autodidata e a busca por autonomia foram determinantes no desenvolvimento de sua identidade empreendedora. Verificou-se que a educação empreendedora não se limita ao ambiente escolar, mas se constrói continuamente por meio de experiências práticas, observação e experimentação. O estudo reforça a importância de ações educacionais que incentivem a autonomia, a criatividade e a inovação, elementos essenciais para a consolidação de empreendedores mais preparados e conscientes de seu papel social e econômico.

Palavras-chave: Educação empreendedora; comportamento empreendedor; aprendizado informal; empreendedorismo.

ABSTRACT

This study aims to analyze the influence of entrepreneurial education on the development of entrepreneurial behavior through a case study of a young Brazilian entrepreneur. The research discusses how formal and informal education contribute to the development of skills, attitudes, and values that drive contemporary entrepreneurship. The methodology adopted was qualitative and exploratory, based on a structured interview conducted with an entrepreneur who began his journey in youth, seeking to identify the main factors that motivated his decision to undertake and how learning acquired in different contexts influenced his practices. The analysis of the results shows that curiosity, self-directed learning, and the pursuit of autonomy were decisive in the development of his entrepreneurial identity. It was found that entrepreneurial education is not limited to the school environment but is continuously built through practical experiences, observation, and experimentation. The study reinforces the importance of educational actions that encourage autonomy, creativity, and innovation—essential elements for the consolidation of entrepreneurs who are more prepared and aware of their social and economic role.

Keywords: Entrepreneurial education; entrepreneurial behavior; informal learning; entrepreneurship.

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo analizar la influencia de la educación emprendedora en la formación del comportamiento emprendedor, a través de un estudio de caso con un joven emprendedor brasileño. La investigación discute cómo la educación, tanto formal como informal, contribuye al desarrollo de competencias, actitudes y valores que impulsan el emprendimiento contemporáneo. La metodología utilizada fue de carácter cualitativo y exploratorio, basada en una entrevista estructurada aplicada a un emprendedor que inició su trayectoria en la juventud, buscando identificar los principales factores que motivaron su decisión de emprender y cómo el aprendizaje adquirido en diferentes contextos influyó en sus prácticas. El análisis de los resultados demuestra que la curiosidad, el aprendizaje autodidacta y la búsqueda de autonomía fueron determinantes en el desarrollo de su identidad emprendedora. Se constató que la educación emprendedora no se limita al ámbito escolar, sino que se construye de manera continua a través de experiencias prácticas, observación y experimentación. El estudio refuerza la importancia de las acciones educativas que fomenten la autonomía, la creatividad y la innovación, elementos esenciales para la consolidación de emprendedores más preparados y conscientes de su papel social y económico.

Palabras clave: Educación emprendedora; comportamiento emprendedor; aprendizaje informal; emprendimiento.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo tem se consolidado como um dos principais motores de desenvolvimento econômico e social, sendo responsável pela geração de empregos, inovação e competitividade no mercado. No cenário contemporâneo, caracterizado por transformações tecnológicas aceleradas e por um ambiente de trabalho cada vez mais dinâmico, o ato de empreender ultrapassa o campo econômico e assume dimensões culturais, educacionais e comportamentais (Franco e Gouvea, 2016). Nesse contexto, compreender como os indivíduos desenvolvem competências empreendedoras se torna fundamental para promover a formação de profissionais capazes de atuar com autonomia, criatividade e responsabilidade social (Oliveira, 2014).

A presente pesquisa delimita-se à análise da influência da educação empreendedora na formação do comportamento empreendedor, tendo como foco o estudo de caso de um jovem empreendedor brasileiro que iniciou sua trajetória ainda na adolescência. A delimitação justifica-se pela relevância de compreender como a educação, tanto formal quanto informal, contribui para o desenvolvimento de atitudes, valores e habilidades que impulsionam o comportamento empreendedor, especialmente em fases iniciais da vida produtiva.

O problema central que orienta este estudo pode ser formulado da seguinte maneira: de que forma a educação empreendedora, nas suas dimensões formais e informais, influencia a construção do comportamento empreendedor em jovens?. Essa questão busca compreender o papel do aprendizado e da experiência prática na consolidação de características como autonomia, perseverança, iniciativa e visão de oportunidade.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar como a educação empreendedora contribui para a formação do comportamento empreendedor em jovens brasileiros. Como objetivos específicos, pretende-se: a) identificar os fatores educacionais e pessoais que motivaram o entrevistado a empreender; b) compreender como as

experiências de aprendizado formal e informal contribuíram para o desenvolvimento de suas competências; e c) analisar a relação entre essas experiências e as atitudes que compõem seu perfil empreendedor.

A escolha do tema justifica-se pela importância crescente da educação empreendedora como instrumento de transformação social e desenvolvimento econômico. Ao estimular a criatividade, a autonomia e o protagonismo dos indivíduos, essa modalidade de educação amplia as possibilidades de geração de renda e inovação, especialmente entre jovens que buscam novos caminhos profissionais. Além disso, compreender o impacto da aprendizagem empreendedora contribui para o aperfeiçoamento de políticas públicas e práticas educacionais voltadas à formação de novos empreendedores.

Metodologicamente, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e exploratória, baseada em um estudo de caso único. O instrumento utilizado foi uma entrevista estruturada, aplicada a um jovem empreendedor brasileiro que iniciou sua trajetória aos 17 anos. A análise dos dados foi conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo, com o objetivo de identificar padrões e significados relacionados à influência da educação formal e informal na construção de sua identidade empreendedora.

O trabalho está estruturado em partes, além desta introdução. O segundo capítulo apresenta a metodologia empregada na pesquisa, detalhando os procedimentos de coleta e análise dos dados. O terceiro capítulo corresponde ao referencial teórico, abordando conceitos relacionados à educação empreendedora, comportamento empreendedor e aprendizagem ao longo da vida. O quarto capítulo traz a análise dos resultados, destacando as principais percepções do entrevistado. O quinto capítulo apresenta as discussões. As estão logo a seguir as conclusões, com reflexões sobre as contribuições do estudo e sugestões para futuras pesquisas. E por fim, os apêndices.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo e sua evolução conceitual

O conceito de empreendedorismo passou por diversas transformações ao longo do tempo (Souza; Oliveira e Silva, 2007). Inicialmente associado à criação de negócios e à geração de lucro, o termo ampliou-se para incluir aspectos sociais, inovadores e educacionais. No contexto atual, o empreendedor é visto como um agente de mudança, capaz de identificar oportunidades e transformar ideias em ações concretas que geram valor para a sociedade. Essa visão mais ampla permite compreender o empreendedorismo como um fenômeno comportamental e social, ligado à iniciativa, à criatividade e à capacidade de adaptação.

De acordo com o SEBRAE (2023), o empreendedor moderno se caracteriza pela busca constante de inovação e pelo desejo de resolver problemas de forma criativa. Assim, empreender não se limita à abertura de empresas, mas envolve o desenvolvimento de atitudes e competências que podem ser aplicadas em diferentes contextos, sejam eles profissionais, educacionais e pessoais.

2.2 Educação empreendedora e aprendizagem ao longo da vida

A educação empreendedora surge como um instrumento essencial para o desenvolvimento de indivíduos capazes de pensar criticamente, agir com autonomia e assumir responsabilidades diante de desafios sociais e econômicos (Oliveira e Marescotti 2019). Ela estimula a construção de competências comportamentais e técnicas que favorecem a inovação e a criação de soluções sustentáveis.

Segundo Dornelas (2014), o ensino do empreendedorismo deve ir além do conteúdo técnico, incorporando o aprendizado pela prática e a valorização da experiência como fonte de conhecimento. Esse processo educacional promove o desenvolvimento de habilidades como liderança, empatia, comunicação e planejamento, contribuindo para a formação integral do sujeito.

A educação empreendedora também se relaciona ao conceito de aprendizagem ao longo da vida, na qual o indivíduo é protagonista do próprio processo formativo. Essa abordagem reconhece que o aprendizado não ocorre

apenas nas instituições de ensino, mas também nas experiências cotidianas, na observação e na troca de conhecimentos. Assim, a educação formal e a informal se complementam na construção do comportamento empreendedor (Arrueta, 2021).

2.3 Comportamento empreendedor e suas características

O comportamento empreendedor é formado por um conjunto de atitudes, valores e competências que permitem ao indivíduo identificar oportunidades e agir de maneira estratégica para concretizá-las. Entre as principais características estão a iniciativa, a autoconfiança, a persistência, a busca por autonomia e a capacidade de aprender com os erros (Almeida, 2013).

Para o SEBRAE (2023), o comportamento empreendedor envolve dez características fundamentais, entre elas: busca de oportunidades e iniciativa, persistência, comprometimento, exigência de qualidade e eficiência, e independência. Esses elementos contribuem para o fortalecimento da mentalidade empreendedora e podem ser estimulados desde a educação básica.

Autores como Oliveira (2014) e destacam que o comportamento empreendedor é moldado por experiências vividas, crenças pessoais e valores adquiridos no decorrer da vida. Assim, a formação empreendedora é um processo dinâmico e contínuo, que resulta da interação entre aprendizado formal, prática social e autodesenvolvimento.

2.4 Educação informal e o papel do autodidata

A análise da trajetória do jovem empreendedor entrevistado evidencia a relevância da educação informal e do autodidatismo como meios de aprendizado. A educação informal ocorre fora dos sistemas institucionais e é caracterizada pela liberdade de escolha, experimentação e construção de saberes a partir da prática (Oliveira, 2014). Esse tipo de aprendizado está intimamente ligado ao perfil empreendedor, pois estimula a curiosidade, a autonomia e a capacidade de aprender com os próprios erros.

Segundo o Sebrae (2023), muitos empreendedores de sucesso desenvolveram suas competências de forma autônoma, explorando oportunidades e adquirindo conhecimento pela experiência direta no mercado.

Portanto, compreender o papel da educação informal é essencial para analisar o comportamento empreendedor contemporâneo, especialmente em jovens que encontram nas experiências cotidianas e digitais o principal meio de desenvolvimento pessoal e profissional.

2.5 Síntese teórica

Com base nos autores estudados (Arrueta, 2021; Oliveira 2014; Dornelas, 2014; Almeida, 2013; etc) observa-se que a educação empreendedora exerce influência significativa na formação do comportamento empreendedor. Ela promove não apenas a capacitação técnica, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, cognitivas e éticas. Além disso, o aprendizado informal e o autodidata complementam o processo, oferecendo experiências reais que fortalecem o senso de autonomia e inovação.

Assim, o estudo de caso apresentado neste trabalho reforça a concepção de que empreender é um processo educativo contínuo, fundamentado na vivência, na experimentação e na construção de significado pessoal e social.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa e exploratória, cujo objetivo foi compreender a influência da educação empreendedora na formação do comportamento empreendedor de um jovem empreendedor brasileiro. Essa abordagem foi escolhida por permitir uma análise mais profunda das percepções e experiências do sujeito pesquisado, considerando que o

empreendedorismo envolve fatores subjetivos e contextuais que não podem ser quantificados de forma precisa (Prodanov e Freitas, 2013).

O método utilizado foi o estudo de caso, que, segundo Gil (2019), é indicado quando se busca compreender fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto real, permitindo uma investigação detalhada e interpretativa. Essa estratégia possibilitou analisar o percurso individual do entrevistado e identificar como suas experiências de aprendizado, formais e informais, contribuíram para o desenvolvimento de atitudes e competências empreendedoras.

A amostra deste estudo foi composta por um jovem empreendedor do sexo masculino, com 26 anos, atuante no setor de tecnologia e inovação, que iniciou suas atividades empreendedoras aos 17 anos de idade, motivado pela curiosidade e pela busca por autonomia financeira. O participante foi selecionado de forma intencional, por apresentar características compatíveis com o objeto de análise, isto é, o desenvolvimento de comportamento empreendedor a partir de experiências educacionais diversificadas.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi uma entrevista estruturada, composta por perguntas abertas sobre temas como motivação, perfil, trajetória, desafios e percepções sobre o processo de aprendizado. A entrevista foi aplicada individualmente, com registro integral das respostas e consentimento do participante, garantindo-se o sigilo e a ética na condução da pesquisa.

Os dados obtidos foram organizados e analisados por meio da análise de conteúdo, conforme orienta Bardin (2016), permitindo a identificação de categorias relacionadas à educação formal e informal, ao aprendizado autodidata e ao impacto dessas experiências na construção da identidade empreendedora.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A entrevista evidencia uma trajetória marcada pela curiosidade, autonomia e aprendizado contínuo. Desde os 17 anos, o participante demonstrou interesse em

compreender o ato de empreender: “comecei vendendo perfumes aos 17 anos, meu primeiro rascunho de empreender”. Essa fala revela a motivação interna e a iniciativa como elementos fundadores do comportamento empreendedor.

Ao relatar que “o primeiro negócio foi movido pelo movimento de negócios de multinível”, o entrevistado demonstra abertura à experimentação e disposição para aprender com novos modelos, o que se alinha à aprendizagem prática e observacional proposta pela educação empreendedora contemporânea (Arrueta, 2021).

Quando questionado sobre seu perfil, afirmou: “não acredito em empreendedor sobrevivente. É possível que esteja mais próximo do visionário”. Essa autopercepção revela confiança e visão de futuro, características associadas ao empreendedor inovador (Dornelas, 2014; Oliveira, 2014).

A valorização do aprendizado autodidata também se destacou. Embora tenha cursado ensino superior, afirmou que sua formação técnica foi adquirida “de modo autodidata”, reforçando a importância da educação informal e do autoaperfeiçoamento como pilares do comportamento empreendedor (SEBRAE, 2023; Arrueta, 2021; Oliveira, 2014).

Ao definir sucesso como “realização”, o participante demonstra uma visão humanizada do empreendedorismo, orientada por propósito e satisfação pessoal, conforme discutem Oliveira (2014), Dornelas (2014) e Oliveira e Marescotti (2019). A motivação “de gerar uma realidade melhor para os meus” evidencia a dimensão social e relacional do empreender.

Por fim, ao relatar orgulho por “começar um negócio do zero e vê-lo ganhar vida em meses”, o entrevistado demonstra perseverança e capacidade de execução, elementos fundamentais da mentalidade empreendedora autônoma e inovadora (Dornelas, 2014; Oliveira, 2014). Os resultados confirmam que curiosidade, autodidatismo e busca por autonomia são fatores determinantes na construção da identidade empreendedora.

5. DISCURSÕES

Os resultados reforçam que o comportamento empreendedor é construído por meio de aprendizagem contínua e experiencial, em que curiosidade, autonomia e propósito se destacam. Isso confirma a visão de Dornelas (2014), Oliveira (2014), Sebrae (2023), Arrueta (2021) e Souza, Oliveira e Silva (2007) sobre o empreendedorismo como processo formativo que integra prática e reflexão.

O entrevistado, ao relatar que aprendeu “de modo autodidata”, exemplifica a aprendizagem pela experiência, defendida por Oliveira (2014), e Dornelas (2014), onde o erro e a experimentação fortalecem competências de inovação e adaptação.

Sua crença em um “empreendedor visionário” reflete a postura proativa e criativa descrita por Almeida (2013) e Sebrae (2023), para quem o sucesso vai além do lucro, envolvendo impacto social e realização pessoal.

A valorização do autodidatismo e da prática demonstra que o aprendizado empreendedor também ocorre fora dos espaços formais, conforme aponta Oliveira (2014), revelando novas formas de construir conhecimento.

Por fim, ao expressar orgulho em “ver um negócio ganhar vida”, o entrevistado evidencia o empreendedor como agente de transformação social, reafirmando o papel do empreendedorismo como força de inovação e desenvolvimento (Dornelas, 2014; Oliveira, 2014).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como propósito compreender de que maneira a educação empreendedora contribui para o desenvolvimento do comportamento empreendedor, tomando como referência o relato de um jovem brasileiro que iniciou suas atividades ainda na juventude. A pesquisa evidenciou que o aprendizado não ocorre apenas em ambientes formais, mas se consolida principalmente nas experiências cotidianas, na curiosidade e na busca constante por autonomia.

Observou-se que o processo de formação empreendedora resulta da combinação entre conhecimento técnico, vivências práticas e autoconhecimento. O entrevistado revelou que a experimentação, o aprendizado autodidata e o desejo de realizar projetos próprios foram elementos decisivos para sua trajetória, demonstrando que a iniciativa e a persistência são fatores tão relevantes quanto a formação acadêmica.

Constatou-se ainda que a educação empreendedora atua como um catalisador de atitudes inovadoras, ampliando a capacidade de adaptação e de tomada de decisão em contextos desafiadores. Ao promover a criatividade, o pensamento crítico e o protagonismo, ela se apresenta como ferramenta essencial para o fortalecimento do empreendedorismo no país.

Conclui-se, portanto, que estimular práticas educativas voltadas ao empreendedorismo, seja em instituições formais ou em ambientes informais, é fundamental para preparar indivíduos mais autônomos, resilientes e conscientes de seu papel social. Essa integração entre educação e prática empreendedora contribui para o surgimento de iniciativas sustentáveis e para o desenvolvimento econômico e humano da sociedade.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gustavo de Oliveira. *Valores, atitudes e intenção empreendedora: um estudo com universitários brasileiros e cabo-verdianos*. 2013. Tese (Doutorado em Administração) – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/7b2e0b47-3c9e-4dfa-9acf-292d6c85e5fe/content>. Acesso em: 7 nov. 2025.

ARRUETA, Lorena de Sousa Ribeiro Calderon. *Inovação no ensino do empreendedorismo social e solidário*. In: GT 6 – Inovações e Tecnologias Sociais na Economia Solidária. *Anais da ABPES*, 2021. Disponível em:

https://abpes.org/abpes/wp-content/uploads/2021/10/ARRUETA_Lorena.pdf. Acesso em: 7 nov. 2025.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 4. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

DORNELAS, José. *Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação*. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

FRANCO, J. O. B.; GOUVÊA, J. B. *A cronologia dos estudos sobre empreendedorismo*. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 5, n. 3, p. 144–166, 2016.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Empreendedorismo: vocação, capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócios*. São Paulo: Atlas, 2014.

OLIVEIRA, Jocilene Gadioli de; MARESCOTTI, Elena. *A aprendizagem empreendedora no contexto da educação formal, informal e não-formal: teorias e interpretações relacionadas às práticas didático-pedagógicas*. Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica, v. 5, n. 1, p. 131–146, 2019. DOI: <https://doi.org/10.36524/dect.v5i01.93>. Acesso em: 7 nov. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 9 mai 2025.

SEBRAE. *O perfil do empreendedorismo por raça/cor e gênero no Brasil*. 2023.

Disponível em:

<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-perfil-do-empreendedorismo-por-racacor-e-genero-no-brasil,effabec394316810VgnVCM1000001b00320aRCRD> .

Acesso em: 10 mai. 2025.

SOUZA, José Henrique; OLIVEIRA, Cilene Aparecida Silva de; SILVA, Lindinalva Candida Machado. *As origens da pequena empresa no Brasil*. Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista, v. 1, n. 1, p. 53–65, 2007.

8 APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista Estruturada

Tema: A influência da educação empreendedora na formação do comportamento empreendedor: um estudo de caso com um jovem empreendedor brasileiro.

Objetivo: Compreender de que forma a educação formal e informal contribuiu para o desenvolvimento de competências, atitudes e valores empreendedores do entrevistado.

Roteiro de perguntas:

1. O que te levou a empreender? (necessidade / oportunidade / paixão / independência)
2. Qual foi o momento “eureka” que te fez abrir o negócio?
3. Você se considera mais “sobrevivente” ou “visionário”? Por quê?
4. Qual é a sua formação? (médio / técnico / superior / autodidata)
5. Você começou sozinho ou com sócios? Quantos?
6. Qual é o seu maior medo como empreendedor hoje?
7. Em uma palavra, como você definiria “sucesso” para o seu negócio?
8. Você já pensou em desistir? O que te fez continuar?
9. Qual é o seu maior orgulho até hoje como empreendedor?
10. Quem é a pessoa que mais te inspira no mundo dos negócios?
11. Quando você notou que tinha talento para empreender? Você acha que sempre teve essa habilidade?

APÊNDICE B – Entrevista Estruturada (versão revisada)

Entrevistadora: O que te levou a empreender?

Entrevistado: A princípio, foi a curiosidade de entender se o empreendedorismo era realmente um caminho viável para se viver a longo prazo. Comecei aos 17 anos vendendo perfumes — uma espécie de primeiro “rascunho” de experiência empreendedora.

Entrevistadora: Qual foi o momento “eureka” que te fez abrir o negócio?

Entrevistado: Meu primeiro negócio surgiu a partir do interesse pelos modelos de marketing multinível. Ao pesquisar sobre o tema, percebi que poderia ser uma boa forma de começar a testar minhas habilidades no mercado.

Entrevistadora: Você se considera mais “sobrevivente” ou “visionário”? Por quê?

Entrevistado: Acredito que o verdadeiro empreendedor precisa ter visão. Não vejo sentido em empreender apenas para sobreviver; o propósito está em criar algo que vá além disso.

Entrevistadora: Qual é a sua formação?

Entrevistado: Tenho ensino superior, embora grande parte do meu conhecimento técnico tenha sido adquirida de forma autodidata, especialmente na área em que atuo.

Entrevistadora: Você começou sozinho ou com sócios?

Entrevistado: O primeiro negócio, o de perfumes, foi individual. Fiz tudo por conta própria.

Entrevistadora: Qual é o seu maior medo como empreendedor hoje?

Entrevistado: O de não conseguir realizar o que acredito, seja por distrações, falta de foco ou por não manter a consistência nas metas.

Entrevistadora: Em uma palavra, como você definiria “sucesso”?

Entrevistado: Realização.

Entrevistadora: Você já pensou em desistir? O que te fez continuar?

Entrevistado: Sim, em alguns momentos. Mas sempre continuei porque acredito que posso gerar uma realidade melhor para mim e para as pessoas ao meu redor — não apenas financeiramente, mas também em termos de experiências de vida.

Entrevistadora: Qual é o seu maior orgulho até hoje como empreendedor?

Entrevistado: Ter começado um negócio do zero e vê-lo crescer em poucos meses. Uma das experiências mais marcantes foi em 2022, quando atuei no setor de criptoativos.

Entrevistadora: Quem é a pessoa que mais te inspira no mundo dos negócios?

Entrevistado: Já tive várias referências, como Bill Gates, Steve Jobs, Wozniak e Zuckerberg. Mais recentemente, tenho me inspirado em Gary Vee, Jack Dorsey e Elon Musk. Não tenho apenas um ídolo, mas admiro diferentes trajetórias.

Entrevistadora: Quando você notou que tinha talento para empreender? Você acha que sempre teve essa habilidade?

Entrevistado: Acredito que percebi isso aos 17 anos, quando comecei a buscar formas de gerar receita e criar algo meu. Sempre tive curiosidade, lia bastante e conversava com pessoas que me inspiravam. Com o tempo, percebi que tinha conhecimentos úteis e aprendi a me comunicar melhor, o que me ajudou a avançar em várias oportunidades.